

Sumário

Estado de Minas - 14/10/2017

Jovens com DNA digital.

Disponível em:

Jovens com DNA digital

FREDERICO SILVA PERPETUO

Professor do Colégio ICJ

Na atualidade, cada vez mais cedo, crianças e adolescentes entram em contato com computadores, celulares, jogos digitais e redes sociais. Contudo, parece imperar uma cultura da banalização, na qual esse jovens usuários, em sua grande maioria, fazem uso irrefletido dessas tecnologias, utilizando-as apenas como passatempo ou lazer. É daí que nasce uma nova demanda e um novo desafio: trazer a informática para a sala de aula, não apenas como entretenimento, mas como conhecimento sólido e refletido, do qual os alunos possam se apropriar e, a partir dele, deixar de ser meros usuários e se tornarem protagonistas na produção de novas tecnologias. Como fazer isso? Simples, trazendo o ensino das linguagens de programação para a sala de aula.

Códigos, algoritmos e dados ganham a atenção de estudantes e provocam uma verdadeira revolução no cenário educacional. Tal realidade reflete a preocupação com os anos futuros, baseados essencialmente na tecnologia, na inteligência artificial e na internet das coisas. É um caminho sem volta e, por isso, a escola precisa extrapolar os muros e possibilitar o desenvolvimento lógico ao ensinar à geração atual a trabalhar de forma organizada e estruturada, refletindo em ideias criativas.

O jovem exposto à linguagem de programação adquire habilidades que repercutem diretamente na sua capacidade de pensar, pois ele desenvolve o raciocínio lógico e matemático, aprende a lidar com desafios cognitivos e a pensar de maneira sequencial e lógica, melhora a escrita, ganha fluência na língua inglesa, é favorecido na organização pessoal e aumenta, consideravelmente, a clareza, a rapidez e a fluidez dos pensamentos. Não nos esqueçamos do trabalho em equipe, uma vez que programar é, também, colocar-se em contato com outras pessoas, para resolver problemas e lutar por uma causa comum. Na escola, esses benefícios sociais são importantíssimos. No Colégio ICJ, por meio do "Matrix out Project", proporcionamos o ensino da programação para estudantes, fortalecendo o vínculo deles com o mundo digital.

É preciso formar alunos digitais, com capacidade de criar soluções e resolver problemas. O mundo pede isso. As empresas querem isso, seja um escritório de advocacia, uma clínica médica, uma entidade sem fins lucrativos ou uma gigante, como a *Apple*. Por menor que seja, o ambiente corporativo precisa de rede funcionando, de softwares, entre outros. Hoje, as operações bancárias podem ser realizadas no sofá de nossas casas, mudança estrutural e de comportamento que se deve, também, ao empenho de programadores. Um exemplo da importância de fomentar a linguagem de programação desde os primeiros anos de escolarização é o florescimento de startups, que, de acordo com a Associação Brasileira de Startups (ABS), já são mais de 4,2 mil em nosso país. Os estudantes têm o DNA desse modelo de negócio – caracteristicamente enxuto, colaborativo e altamente tecnológico. Não é sem motivo que, no ICJ, vimos um empreendimento desse tipo nascer, a "The Life Project – Soluções Tecnológicas", fundada por alunos do ensino médio com foco no setor esportivo.



O jovem exposto à linguagem de programação adquire habilidades que repercutem diretamente na sua capacidade de pensar, pois ele desenvolve o raciocínio lógico e matemático

A decisão de contemplar o ensino de programação de computadores na grade curricular garante maior conscientização e melhor presença de crianças e adolescentes no ciberespaço. Enquanto educadores, temos a missão de debater questões importantes, como os prejuízos de *hackers* e a exposição indevida de fotos de terceiros, por exemplo. A codificação é tão importante quanto disciplinas como português, matemática, química e física.

É um novo jeito de pensar, uma nova relação entre homem e máquina. Mesmo as escolas com baixo orçamento e dependentes de recursos públicos podem incluir a programação nas aulas e formar alunos mais preparados para o mundo moderno. Muitos sites disponibilizam gratuitamente materiais de apoio com diversas atividades *offline*. A democratização desse tipo de conhecimento é perceptível ao passo que todos os professores, seja no ensino do espaço e das formas geométricas ou no processo de alfabetização e letramento, podem lançar mão de recursos da programação. Independentemente da forma, o importante é atribuir à linguagem computacional uma nova forma de expressão e uma maneira de aumentar a aproximação e o envolvimento do aluno com todos os tipos de conhecimento.